

Rocca di Papa, 07 de fevereiro de 2021, às 16:40

ESPECIAL: Assembleia do Movimento dos Focolares 2021

1. **Abertura e saudações**
2. **Resumo / Síntese / Clipe Assembleia do Movimento dos Focolares 2021**
3. **Saudação do cardeal Kevin Farrell**
4. **Saudação de Maria Voce (Emmaus)**
5. **Margaret Karram: ficha biográfica**
6. **Bastidores da Assembleia do Movimento dos Focolares 2021**
7. **Gennie Ma (Mianmar) e Dom William Michael Mulvey (EUA)**
8. **Jesús Morán: Ficha biográfica**
9. **Assembleia do Movimento dos Focolares 2021 em audiência com Papa Francisco**
10. **Conclusão**

1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

(Música e legendas)

COLLEGAMENTO CH

Especial Assembleia Geral do Movimento dos Focolares 2021 (em 5 línguas)

Stefania Tanesini: Boa tarde a todos e bem-vindos ao *Collegamento*! Bem-vindos a esta edição especial inteiramente dedicada à Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, que terminou há pouco.

Estamos conectados ao vivo e conosco estão 362 participantes da Assembleia que elegeram a presidente, o copresidente, os conselheiros gerais e trabalharam nas orientações do Movimento dos Focolares para os próximos 6 anos. Muitos deles estão aqui nesta sala. Saudações a todos, próximos e distantes!

Vamos ver logo o que aconteceu na Assembleia dos Focolares. Os participantes eram muito variados, diversas vocações, cristãos de várias igrejas, uma rabina, dois muçulmanos, pessoas de convicções não religiosas, um budista. O que aconteceu na Assembleia? Vamos ver agora neste clipe.

2. RESUMO / SÍNTESE / CLIPE ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES 2021

A Assembleia Geral do Movimento dos Focolares aconteceu inteiramente online de 24 de janeiro a 7 de fevereiro de 2021. É a terceira Assembleia geral após o falecimento da fundadora Chiara Lubich.

Participaram 359 pessoas de todo o mundo, representando as diversas culturas, gerações, vocações, pertença eclesial e crença religiosa presentes no Movimento.

A Assembleia, que deveria acontecer no início de setembro de 2020, foi adiada devido à pandemia; o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida permitiu o adiamento e todo o desenvolvimento em modalidade online.

No dia 31 de janeiro, por votação eletrônica, Margaret Karram tornou-se a terceira presidente do Movimento dos Focolares, eleita por 2/3 dos presentes. Ela vai liderar o Movimento pelos próximos 6 anos.

No dia 1º de fevereiro, o copresidente Jesús Morán foi reeleito para o seu segundo mandato.

Nos dias 3 e 4 de fevereiro aconteceu a eleição dos 22 conselheiros que auxiliam a Presidência nas diversas funções de governo do Movimento.

Durante a Assembleia Geral foram discutidas numerosas temáticas, fruto de mais de 3.000 propostas recebidas do mundo inteiro com o objetivo de identificar caminhos novos e atualizados de fraternidade, capazes de responder aos desafios e questionamentos da humanidade de hoje, tanto em nível global como local.

3. SAUDAÇÃO DO CARD. KEVIN FARRELL

Stefania: Gostaria de saudar de modo especial Vossa Eminência, Cardeal Kevin Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, e a senhora Linda Ghisone, vice-secretária do Dicastério. É uma alegria tê-los aqui conosco. Eminência, diante do senhor está a comunidade dos Focolares do mundo inteiro e seria uma alegria se o senhor quisesse dizer uma palavra.

S. Exa. Cardeal Kevin Joseph Farrell: Queridos amigos e amigas, pertencentes ao Movimento dos Focolares. Com prazer, dirijo uma saudação a vocês aqui presentes e a todos os que estão coligados online. Quero antes de tudo agradecer a doutora Maria Voce pelo seu serviço nestes anos como presidente da Obra de Maria. Uma função nada fácil suceder à fundadora Chiara Lubich, assumindo responsabilidades de guiar a vida e o apostolado deste Movimento tão amplo e articulado, presente em numerosos países e em tantos âmbitos, não só eclesiais, mas também sociais, acadêmicos e culturais.

Agradeço pelo seu generoso serviço.

Congratulo-me com a nova presidente, doutora Margaret Karram, eleita na Assembleia concluída há pouco. Desejo-lhe saber guiar o Movimento dos Focolares com sabedoria, franqueza, prudência e decisão, para que a Obra de Maria se conforme sempre mais e cada vez melhor aos grandes planos que Deus têm para todos vocês, que pedem docilidade e adesão à sua vontade.

No ano passado vocês celebraram o centenário do nascimento de Chiara. Embora um século possa parecer muito longo, tenho certeza de que a Obra que nasceu do seu carisma está ainda no início, retomando uma expressão usada pelo Santo Padre. Creio que se possa dizer que as instituições de Chiara são sementes que esperam ainda florescer e dar os frutos que Deus quer.

Os novos responsáveis do governo, mas também todos vocês, membros do Movimento, estão portanto plenamente envolvidos nesta grande missão de fazer frutificar aquilo que foi semeado.

Este Collegamento foi desejado por Chiara mesma como um momento para encontrar-se em família, refletir juntos, dar a conhecer as iniciativas de cada um, partilhar a alegria e as preocupações comuns. Principalmente para voltar às inspirações fundamentais, aos motivos fundamentais profundos que devem estar no coração de toda a vida de vocês, que não devem perder de vista.

Fazendo assim, colocando em comum o coração e a vida, somos ajudados a encontrar o sentido e a alegria da própria pertença a esta família espiritual que Deus suscitou.

Convido vocês a acolherem com gratidão e docilidade as palavras que o Santo Papa dirigiu a vocês na audiência de ontem. São a estrada segura que Deus mesmo traça para vocês para o nosso crescimento, para a nossa santificação, para o exercício concreto da comunhão eclesial.

A Obra de Maria, seguindo o carisma que lhe é próprio, aspira realizar uma sempre mais profunda unidade dentro dela, dentro da Igreja, entre os cristãos e entre todos os homens. Para seguir este objetivo tão central da Obra, é importante assegurar a liberdade, a autonomia pessoal completa em cada focolare e em todos os âmbitos associativos e de governo do Movimento.

Não tenham medo de dar espaço à parresia, à franqueza entre vocês, escutando a voz de todos. Vocês sabem bem que unidade não significa uniformidade, mas significa realizar uma comunhão, à imagem daquela divina, que preserva as diferenças, as valoriza e conduz a uma união mais alta, que manifesta a riqueza de todos.

Caríssimos, quero assegurar a vocês que a Igreja, como os Papas demonstraram em toda a história do Movimento, tem grande confiança em vocês, admira e sustenta o espírito evangélico que os anima. Aprecia os frutos abundantes que nasceram de vocês no decorrer dos anos, o despertar religioso de tantos leigos, as consagrações de vida, as vocações ao sacerdócio e à vida matrimonial, as inumeráveis obras de apostolado que vocês realizam com paixão e competência. É sobretudo o incalculável testemunho de santidade de focolarinos e focolarinas que viveram e vivem vidas exemplares, fermentando com o fermento cristão a Igreja e a sociedade em tantas regiões do mundo.

Por tantos motivos a Igreja sempre vai ter cuidado em acompanhar vocês com a sua acolhida materna e paterna vigilância da sua autoridade para ajudar-lhes no caminho do crescimento de vocês.

Que Deus os abençoe, proteja e os faça crescer na unidade e no amor. Obrigado a todos.(Aplausos)

Stefania: Eminência, este aplauso já exprime o nosso agradecimento por estas palavras importantes e de encorajamento, que serão um tesouro para nós.

4. SAUDAÇÃO DE MARIA VOCE (EMMAUS)

Stefania: E me associo às suas palavras, o senhor mencionou Maria Voce, Emmaus, a nossa Presidente por doze anos. Emmaus, você pode vir aqui ao meu lado, porque quero exprimir o mundo inteiro neste obrigada planetário que queremos lhe dizer e exprimir todo o nosso afeto. Emmaus, obrigada. (Aplausos)

Sabemos que, na Assembleia, você fez um importante discurso que teve como tema a santidade. Espero que todos nós o conheçamos.

Emmaus: Creio que também esta foi uma daquelas inspirações que a certa altura sentimos no coração como vindas do Espírito Santo. Estávamos nos preparando para a Assembleia e eu sentia este desejo, esta necessidade de atualizar, de responder às necessidades da humanidade. Mas sentia que havia uma espécie de angústia por ter que fazer tudo isso.

A um certo ponto, eu disse: mas será que é o mais importante? Será que não aprendemos que ser é mais importante do que fazer? E o que significa ser senão que cada um de nós se coloque diante de Deus e diga: mas Deus me olhou, eu fui olhada com amor por Deus e Ele imprimiu no meu coração o seu DNA, o seu amor para que eu possa testemunhá-lo, não para que eu fale dele, para que eu faça ações, mas para que, com a minha vida e também com a palavra, eu possa testemunhá-lo ao mundo inteiro. E testemunhar ao mundo com o quê? Com aquela palavra do Evangelho que Chiara nos ensinou a viver momento por momento, a nossa palavra tão especial do Evangelho que é a do amor, do amor recíproco, daquele amor recíproco que torna possível a presença de Deus. E só Deus pode fazer isso e também transformar o mundo.

O Papa e também outros nos dizem: o Cristianismo cresce por atração, não por proselitismo, não por anúncios extraordinários ou atividades extraordinárias, mas porque cada um de nós sente que deve fazer alguma coisa para crescer neste caminho de santidade, da nossa santidade, desta santidade de comunhão, desta santidade da vontade de Deus vivida no momento presente, momento por momento. Portanto santidade aberta a todos, santidade que todos podem viver e que eu gostaria que ficasse como a coisa mais preciosa desta Assembleia.

Certamente o tema vai chegar, mas temos também todo o patrimônio do que Chiara disse, não preciso acrescentar nada.

Sinto que devo ser a primeira a me comprometer. Quero me comprometer para alcançar aquela santidade que Deus me pede, para que o mundo tenha o testemunho, o meu junto com o de todos vocês, pois estou certa que todos farão isso comigo.

Desculpem, mas como eu tenho o microfone... Você disse que quer me agradecer, mas sou eu que tenho que agradecer pelas centenas de mensagens, WhatsApp, cartas, presentes de todos os tipos, de todas as partes do mundo que chegaram e são o testemunho desta família que caminha nesta estrada de que estamos falando, desta família que Chiara começou e deixou nesta

terra e que está crescendo, desta família da qual me orgulho de participar junto com todos vocês nesta estrada.

Obrigada a todos de todo coração. (Aplausos)

Stefania: Obrigada, Emmaus. Obrigada do mundo inteiro. Agora vamos conhecer Margaret Karram, a recém-eleita Presidente do Movimento dos Focolares com uma ficha biográfica.

5. MARGARET KARRAM: FICHA BIOGRÁFICA

Margaret Marie Karram nasceu em 1962 em Haifa, Israel, em uma família católica palestina. Frequentou a escola das Carmelitas de Haifa, estudou árabe, hebraico, inglês, francês e italiano.

Aos 14 anos conheceu a espiritualidade do Movimento dos Focolares, que irá marcar toda a sua trajetória de vida. Aos 23 anos consagrou-se a Deus como focolarina de vida comunitária. Em 1984 mudou-se para os Estados Unidos, onde se formou em Judaísmo na American Jewish University, em Los Angeles.

De volta a Jerusalém, trabalhou por 14 anos no Consulado Geral da Itália em Jerusalém.

Ali, se tornou responsável pela comunidade do Movimento dos Focolares.

Cresceu o seu compromisso com o diálogo entre diversas culturas e religiões.

Devido a isso recebeu diversos prêmios e reconhecimentos internacionais.

Desde 2014 está na Itália, onde ocupou diversos cargos de responsabilidade no Centro Internacional do Movimento dos Focolares.

No dia 31 de janeiro, com ampla maioria, foi eleita Presidente do Movimento dos Focolares pela Assembleia Geral. É a terceira mulher, a primeira não europeia, a ocupar este cargo, depois de Chiara Lubich e Maria Voce.

Stefania: Bem-vinda entre nós Margaret Karram, nova Presidente do Movimento dos Focolares, e Jesús Morán, reeleito Copresidente para um segundo mandato. Bem-vindos.

Como dissemos, queremos conhecê-la um pouco melhor, Margaret. Pela biografia vimos que encerra na sua própria origem as contradições e as esperanças de um mundo que aspira à paz. Então, quero perguntar: quem é Margaret Karram, esta mulher nascida em Israel mas de origem palestina?

Margaret: Conto alguma coisa sobre mim. Eu nasci em uma família palestina, de origem palestina, que vivia na Palestina antes da declaração do Estado de Israel. Eu sou a segunda de quatro irmãos e irmãs. Eu recebi desde pequena uma educação católica; os meus pais, vivendo na cidade de Haifa, que é uma cidade da região da Galileia, e também uma cidade de convivência entre as três religiões monoteístas, queriam muito que nós crescêssemos desde pequenos com uma fé muito sólida, profundamente enraizada em Deus, por isso nos educaram desde cedo assim. Depois frequentei um colégio de irmãs carmelitas, onde recebi toda a minha educação.

Nessa escola, éramos todos árabes, mas a maioria era muçulmana. Portanto, desde criança, dos 6 aos 18 anos, vivi com alguém que era diferente já no meu banco de escola. Mas o que sinto que foi colocado no meu coração é...

Vou contar um pequeno episódio que pode ajudar a conhecer quem eu sou.

Quando eu tinha cinco anos, estava brincando como todas as crianças no quintal de casa. Nossos vizinhos eram judeus. Por causa da tensão neste país, quando nos viam, sempre nos insultavam. Lembro-me de uma vez que me senti muito insultada com as palavras e voltei para

casa desolada e chorando. Minha mãe me disse: “Agora você enxuga as lágrimas e vai lá fora, chama essas crianças, que tinham cinco ou seis anos, para virem na nossa casa”. Eu pensei: nossa, agora eu vou sair, chamar essas crianças... com essa dor que sinto dentro. Fiz isso, porque obedeci a minha mãe. Eles vieram e minha mãe estava assando pão árabe. E ela deu a cada um deles um pão e disse: “Levem isso para a família de vocês.”

Esse gesto fez com que esses pais viessem no dia seguinte para nos conhecer, para saber quem somos. E com esse pequeno gesto aprendi uma lição para toda a vida: que o amor expulsa o ódio, e que se eu quisesse viver para mudar a sociedade, realmente teria que aprender a ir além dos meus sentimentos e amar o próximo que Deus coloca ao meu lado.

Stefania: Podemos dizer que você respirou a semente do diálogo desde pequena. Ali na tela, vamos ver algumas fotografias, é um momento histórico, dia 8 de junho de 2014, a invocação pela paz nos Jardins do Vaticano. Vimos que o Papa Francisco, Sua Santidade o Patriarca de Constantinopla Bartolomeu I, o então Presidente de Israel Shimon Peres e o Presidente da Autoridade Palestina Mohammod Abbas. Você leu a oração de São Francisco diante deles, a oração pela paz. Acho que foi um momento inesquecível. Também o Papa ontem na audiência privada lembrou este momento e disse que a paz é um processo pelo qual devemos sempre ir em frente. Como é para você? O que você acha disso?

Margaret: Eu acho que sim, mesmo que ainda não vejamos a paz. Mas, como o Papa disse ontem, aquele foi também um tempo de promessa. Sinto que a paz é um dom de Deus que devemos pedir a Ele, mas continuo a acreditar com muitos outros. Penso que devemos continuar a trabalhar para construir a paz, porque a paz deve ser construída no cotidiano, nos pequenos gestos, com as pessoas que estão ao nosso lado. O que podemos fazer é acolher, acolher os diferentes, aqueles de outra religião, de outra cultura.

Eu acredito na paz, mesmo que ainda não a veja no Oriente Médio. Mas tenho confiança neste nosso semear mesmo no nosso pequeno âmbito, temos que semear, semear, com a esperança de que quando Deus quiser haverá a Paz. Também aquela oração... Poderíamos perguntar: “Mas para que serviu esta oração tão importante, uma invocação e tudo?”. Mas foi um ponto luminoso para onde olhar, porque a oração – como disse o Custódio da Terra Santa na época – não produz algo, a oração gera. Devemos continuar a gerar paz em nossos corações, antes de tudo, e nos outros.

Stefania: Obrigada, Margaret. Voltemos agora à Assembleia dos Focolares que acabou de terminar. Uma Assembleia que se realizou totalmente online, de modo telemático, que apresentou muitos desafios que envolveu eleições, sessões plenárias, encontros em pequenos grupos. Vamos ver a equipe que trabalhou nos bastidores.

6. BASTIDORES DA ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES 2021

Se quiséssemos fotografar a chamada “sala de controle” que faz funcionar uma assembleia mundial como a do Movimento dos Focolares, concluída há pouco, deveríamos ter uma lente grande-angular, capaz de filmar de Chicago a Bruxelas, da Itália às Filipinas, ao Brasil.

Nos bastidores desta Assembleia, existe de fato um “corpo”: um grupo internacional, dos 24 aos 67 anos, que trabalhou com profissionalismo, mas sobretudo em grande harmonia; uma sinergia que foi crescendo tanto do ponto de vista profissional quanto de relacionamentos. A

primeira tarefa de uma assembleia em modalidade telemática é assegurar o funcionamento dos elementos que garantem a sua validade.

O sistema para entrar na plataforma, por exemplo, ocorre por meio do reconhecimento fotográfico de cada participante que recebeu ainda um código QR.

E o sistema de votação acontece por meio de uma plataforma especializada que garante que o voto expresso online seja livre, certo e secreto.

Cada sessão da Assembleia foi traduzida para 5 idiomas, simultaneamente, graças a 34 tradutores de 6 países com a equipe do Centro Internacional do Movimento. Além da sala plenária, os 359 participantes tiveram a possibilidade de se reunir em pequenos grupos, mas também de entrar em salas dedicadas à assistência técnica, à distensão e à oração.

Notícias em formato de posts e vídeos informaram diariamente os membros do Movimento dos Focolares no mundo todo, além de comunicados de imprensa e outros materiais destinados à mídia.

7. GENNIE MA (MIANMAR) E DOM WILLIAM MICHAEL MULVEY (EUA)

Stefania: Vimos então o que aconteceu nos bastidores, o que tornou possível a Assembleia online dos Focolares. Gostaríamos de conhecer alguns dos participantes agora, contatamos dois: Gennie Ma de Mianmar, que conseguiu acompanhar os trabalhos em condições difíceis, devido ao que seu país está passando; e o Bispo Michael Mulvey de Corpus Christi, no Texas. Vamos ver as contribuições deles.

Gennie Ma – Myanmar: Sou Gennie, de Mianmar. Para mim, confesso, não estou plenamente presente por causa de tudo o que está acontecendo no meu país. É um momento de escuridão. Mas vejo que existe algo bom também na escuridão. Eu o encontro no abandono de Jesus, ali está o por quê. Na escuridão, vejo pessoas de diferentes posições trabalharem juntas para encontrar uma luz. Percebe-se a generosidade entre os povos; a comunhão dos bens; a assistência técnica e moral; dar a coragem em lutar pela justiça. Sinto que isso nos leva a um momento mais concentrado, porque não sabemos como será o futuro, temos só o momento presente. Eu encontro Deus neste momento, e é lindo. Sinto uma grande coragem e unidade, gratidão a cada um da minha família espiritual no mundo inteiro. Obrigada.

William Michael Mulvey - Texas (em inglês): Participar desta Assembleia é para mim motivo de grande alegria, pois sei que todos nós estamos envolvidos em uma nova aventura, que diz respeito a toda a humanidade, mas também à Igreja e à espiritualidade da unidade. É mesmo uma grande alegria.

Estes últimos dias da Assembleia foram uma experiência extraordinária. Vivemos em um mundo muito competitivo, se observarmos as dinâmicas da economia e da política. Parece que estamos sempre em competição. Vejo um horizonte de esperança naquilo que estamos fazendo, uma grande oportunidade para a humanidade se abrir ao Espírito Santo, graças ao amor recíproco, à escuta recíproca, ao trabalho em conjunto pelo bem comum. Sei que para mim, para a minha Diocese e para toda a Igreja, tudo isto pode favorecer uma grande abertura para novas ideias no empenho de reunir as pessoas, trabalhar em favor daqueles que estão à margem. Aqui estas pessoas têm voz.

8. JESÚS MORÁN: FICHA BIOGRÁFICA

Stefania: Jesús, a maioria daqueles que estão conectados já conhecem você, mas não todos. Por isso queremos ver a sua biografia com este vídeo.

Speaker: Jesús Morán nasceu em 25 de dezembro de 1957 em Navalperales de Pinares, Espanha, em uma família de comerciantes cristãos.

Aos 16 anos, no ensino médio, começou a frequentar os Gen, os jovens do Movimento dos Focolares, envolvendo-se cada vez mais nas atividades do Movimento.

Formou-se em Filosofia pela Universidade Autônoma de Madrid.

Em 1977 decidiu doar-se a Deus na comunidade do focolare e depois de um período de formação na Mariápolis permanente de Loppiano mudou-se para a América Latina. De 1996 a 2004 foi responsável pelo Movimento dos Focolares no Chile e na Bolívia. Lá foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 2002. De 2004 a 2008 foi corresponsável pelo Movimento no México e em Cuba.

Obteve a licenciatura em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Católica de Santiago do Chile e um doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma.

Na Assembleia Geral do Movimento dos Focolares de 2008 foi eleito conselheiro geral e responsável pelo aspecto da formação cultural dos membros do Movimento.

Em 2009 começou a fazer parte da “Escola Abbá”, centro de estudos interdisciplinares do Movimento dos Focolares, por sua experiência em Antropologia Teológica e Teologia Moral.

Foi eleito Copresidente do Movimento dos Focolares em 13 de setembro de 2014 pela Assembleia Geral e reeleito em 1º de fevereiro deste ano.

Stefania: Jesús, agora uma pergunta para você. Muitos perguntaram se fazer ou não esta Assembleia sobretudo de modo online, se permitia uma participação real de todos. Depois se decidiu que sim. Qual foi o resultado, na sua opinião, e que diretrizes surgiram para os próximos seis anos?

Jesús: Eu acho que correu tudo muito bem. Eles confiaram em nós, o cardeal Farrell, e a senhora Ghisoni. Correu muito bem, era quase um milagre, porque, realmente, fazer uma Assembleia com quatro temáticas, 19 assuntos tratados em grupos, nem sempre em plenária, realmente, deste ponto de vista, era algo importante. Usamos várias plataformas e como viram, havia uma equipe extraordinária muito competente, e é claro uma ajuda da graça do Espírito Santo.

E agora, quais são as temáticas? Não é fácil resumir agora, mas para fazer uma síntese pessoal, para mim, de tudo, eu diria o seguinte: nós quisemos partir da realidade, como é essa realidade? O mundo que sofre, um mundo vasto, enorme, porque ele engloba os excluídos, as desigualdades, os rejeitados, os que sofreram abusos, todos aqueles que estão neste mundo, os doentes da Covid. À luz do carisma, são os semblantes de Jesus crucificado e abandonado. Quisemos partir da realidade para ir ao encontro destes semblantes de Jesus crucificado e abandonado. Este é um tema fundamental. Dentro dele há muitos outros, mas este é fundamental.

Os assuntos são vários. Depois, a identidade, a nossa identidade. A nossa identidade já é essa, ir ao encontro de Jesus crucificado e abandonado. Mas quem somos nós? Alguém falou de um coletivo profético. Chiara dizia: um povo que nasceu do Evangelho. Portanto, podemos dizer um coletivo profético ancorado na Palavra. Isso foi importante porque, do contrário, nem teríamos a força para ir ao encontro de quem sofre, se não nos ancorássemos na Palavra.

A terceira coisa, eu diria, é o estilo. Com que estilo queremos fazer isso? Um estilo sinodal, o Papa disse isso a nós, portanto um governo sinodal, e um estilo intergeracional. Isso veio em evidência com muita força, ou seja, queremos muito trabalhar com os jovens, fazer tudo isso com

eles. Portanto, os jovens não são mais um objeto de preocupação, mas estão conosco, queremos trabalhar juntos.

As palavras-chave que emergiram, eu diria, são três: proximidade, ação e contemplação. Esta é uma minha síntese pessoal. Obrigado.

Stefania: Obrigada, Jesús, uma síntese que vamos aprofundar.

9. ASSEMBLEIA DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES 2021 EM AUDIÊNCIA COM PAPA FRANCISCO

Stefania: Agora o que muitos de nós pudemos acompanhar ontem, no dia 6 de fevereiro, a Assembleia Geral dos Focolares foi recebida em audiência privada pelo Papa Francisco. Como podem ver nas imagens. Maria Voce foi acolhida pelo Papa com muito carinho, apresentou a nova Presidente, Margaret Karram, que agradeceu e lhe dirigiu uma saudação.

O Papa, para encorajar o caminho dos Focolares, ofereceu algumas reflexões que expressou em três pontos. Os pontos que ele resumiu: como enfrentar o tempo da pós-fundadora, a importância das crises e viver a espiritualidade com coerência e realismo.

Vamos ver alguns trechos do seu discurso.

Papa Francisco: *O pós-Fundadora*. Doze anos após Chiara Lubich ter partido para o Céu, vocês são chamados a superar a perplexidade natural e também a diminuição dos números, para continuar a ser a expressão viva do “carisma de fundação”. [...] Trata-se de permanecer fiel à fonte originária, esforçando-se por repensá-la e expressá-la em diálogo com as novas situações sociais e culturais. [...] Essa atitude de abertura e diálogo lhes ajudará a evitar qualquer autorreferencialidade [...] é o que almejamos para toda a Igreja: ter cuidado com o fechar-se em si mesmo, o que leva sempre a defender a instituição em detrimento das pessoas, e inclusive pode levar a justificar ou encobrir formas de abuso. [...] É melhor ser corajoso e enfrentar os problemas com parrésia e verdade, seguindo sempre as indicações da Igreja, que é Mãe – é verdadeira Mãe – e respondendo às necessidades da justiça e da caridade.[...]

O segundo tema que gostaria de propor a vocês é *o da importância das crises*. Não se pode viver sem crises. As crises são uma bênção [...]. Cada crise é um chamado a uma nova maturidade; [...]. Hoje é muito enfatizada a importância da resiliência diante das dificuldades, ou seja, a capacidade de enfrentá-las positivamente, extraíndo, dessas, novas oportunidades. [...] É dever de quem ocupa funções de governo, em todos os níveis, esforçar-se para enfrentar as crises comunitárias e organizacionais, da melhor maneira e da forma mais construtiva; por outro lado, as crises espirituais das pessoas, que envolvem a intimidade do indivíduo e a esfera da consciência, exigem ser abordadas com prudência por aqueles que não ocupam cargos de governo, em todos os níveis, dentro do Movimento.

E esta sempre foi uma boa regra da Igreja, que vale não somente para os momentos de crise das pessoas, mas geralmente para o acompanhamento delas, em seu caminho espiritual. É essa sábia distinção entre os foros externos e internos que a experiência e a tradição da Igreja nos ensinam ser indispensável. [...]

Por fim, o terceiro ponto: *viver a espiritualidade com coerência e realismo*. [...] A finalidade última do carisma de vocês coincide com a intenção que Jesus apresentou ao Pai na sua última grande oração: que “todos sejam um” (Jo 17,21), unidos [...] No que se refere à ação *externamente*, encorajo-lhes a ser testemunhas de proximidade com o amor fraterno que supera todas as barreiras e alcança todas as condições humanas. [...] Quanto ao empenho *dentro* do Movimento, exorto vocês a promoverem cada vez mais a sinodalidade, para que todos os

membros, enquanto depositários do mesmo carisma, sejam corresponsáveis e participem na vida da Obra de Maria e de suas finalidades específicas. [...] Agradeço-lhes muito pelo alegre testemunho do Evangelho que vocês continuam a oferecer à Igreja e ao mundo. (Aplausos)

Stefania: Um dom extraordinário, que também teremos a oportunidade de aprofundar e reler.

Mas, eu quero fazer, Margaret, uma pergunta a você, que todos nós que acompanhamos ontem nos fizemos, porque vimos um momento de diálogo pessoal com o Santo Padre. Você pode nos dizer o que vocês disseram um ao outro?

Margaret: Não é um segredo. Estávamos com Maria Voce e Jesús Morán e queríamos também oferecer ao Papa um presente.

Então, demos a ele um envelope para seus pobres e depois uma planta pequena, uma oliveira. E Maria Voce lhe disse: “Esta planta é também um símbolo da paz, que estamos no início, que vai crescer”. E ele me olhou e disse, tocando com o dedo a terra da planta,... Porque eu disse antes: “Santo Padre, esta planta, além de ser sinal de paz, nós, nesta Assembleia, falamos da ecologia integral e esta planta é como o nosso símbolo de compromisso com isso”.

E ele disse: “É preciso dar água a esta planta, tem que ser alimentada”. Ele tocou alguns ramos e disse: “É preciso podar”. E depois disse: “Coragem, coragem, em frente. Agora, vão trabalhar”.

Foi um momento muito profundo, devemos entender o que significa nutrir e podar.
E foi também uma alegria que o Papa quis saudar cada um. Fiquei comovida.

Stefania: Não estava previsto.

Margaret: Não estava previsto, ele tinha que sair logo. Portanto, nesta saudação ele viu todo o mundo ali representado, cada um dizendo de onde era, o que tinha no coração. E o Papa disse uma palavra para cada um, uma garantia de oração, de encorajamento, porque estávamos próximos – brincando: “Você gosta de mate?”, ou algo assim. Foi um encontro muito familiar.

O nosso desejo era poder dar alegria ao Papa e espero que o tenhamos feito.

Stefania: Obrigada, Margaret.

Stefania: Estamos nos aproximando da conclusão e eu quero fazer uma pergunta telegráfica: o que você tem no coração para estes próximos anos?

Margaret: É uma pergunta difícil. Neste momento, aquilo que me vem, é que possamos ser alegres, felizes, testemunhas do anúncio do Evangelho vivido, que para nós significa viver a unidade, mas ser alegres, testemunhar a alegria do Ressuscitado. É o que eu tenho no coração neste momento. Não sei se posso fazer uma saudação. Antes de tudo quero agradecer, é uma oportunidade para estar conectada com o mundo inteiro. Recebi muitas mensagens, cartas, também de personalidades da Igreja, de várias Igrejas, de pessoas de várias religiões, hebreus, muçulmanos, fui inundada de mensagens. E não podia responder a nenhuma, porque estávamos ainda na Assembleia, estávamos trabalhando e eu queria viver estes dias que eram plenos, queria viver na paz estes dias.

Então, aproveito esta ocasião de tantos foculares no mundo, nos continentes, para agradecer de coração pelo amor, a unidade, o afeto que senti imediato de mil maneiras.

E, se me permitem, quero saudar em modo especial em árabe as nossas comunidades do Médio Oriente. Quero dizer obrigada a eles, mas direi em árabe. (Saudação em árabe)

E também para os de língua hebraica. (Saudação em hebraico) Paz e um grande abraço a todos.

Stefania: Obrigada, Margaret.

Jesús: Eu, Margaret, aproveito, já que você fez este agradecimento, para agradecer também. Gosto de responder, mas desta vez eu também não consigo. Por isso, agradeço a todos aqueles que me escreveram, muito menos do que a você, mas me escreveram, e recebi todo o afeto, todo o amor, que retribuo.

Nós, espanhóis, temos muitas palavras em árabe, mas vou aprender algumas frases com você para poder falar esta língua maravilhosa.

Stefania: Obrigada. Obrigada Margaret, obrigada Jesús, obrigada Emmaus. Agradecemos a Vossa Eminência, Sra. Linda Ghisoni, por este momento de família, de família planetária.

Antes de nos despedirmos, é uma família que vive na terra e no céu, gostaríamos de lembrar Jean-Paul Brotel, focolarino nosso colaborador do *Collegamento* do Centro Santa Chiara, que foi para o Céu no dia 2 de fevereiro passado. Queremos agradecê-lo imensamente.

Chegamos ao final. O próximo encontro será no dia 27 de março, às 12 horas, horário italiano. Obrigada a todos, bom trabalho para a nova equipe de conselheiros e conselheiras do Centro da Obra e uma saudação a todos que nos acompanham.

Obrigada por terem estado conosco e até logo. (Aplausos e música)